

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº:17

Senhora da Hora, 14 de agosto de 2020

VINHA

MÍLDIO

Plasmopara vitícola

A Vinha encontra-se, na fase generalizada de **pintor** e em **início de maturação**.

O fungo já não atacará os cachos, embora continue a desenvolver-se nas folhas mais novas das extremidades e das *netas* (mesmo em cachos das *netas*), mas, geralmente, sem consequências na produção.

Face à previsão de chuvas de verão, poderá eventualmente fazer ainda um tratamento à base de cobre, apenas em situações muito justificadas, de modo a reduzir a desfoliação precoce das videiras. Nesse caso, respeite com rigor o intervalo de segurança.

OÍDIO

Erysiphe necator

Neste momento, o risco é muito reduzido.

PODRIDÃO CINZENTA

Botrytis cinerea

As condições meteorológicas, a baixa incidência da traça da uva e do oídio não têm sido favoráveis ao desenvolvimento da podridão cinzenta.

Tenha em conta as características da(s) sua(s) vinha(s) e os problemas habituais com a *Botrytis*. Pondere cuidadosamente a necessidade e a vantagem económica, de aplicar o 4º tratamento *standard* contra esta doença (3

a 4 semanas antes da data prevista de vindima), sobretudo se vierem a ocorrer algumas chuvas agora ou mais próximo desse período. **Atenção ao intervalo de segurança dos fungicidas.**

Desfolhas cuidadosas e moderadas são uma boa medida preventiva.

Consulte a circular anterior.

PODRIDÃO NEGRA (BLACK-ROT)

Phyllosticta ampellicida (= *Guignardia bidwellii*)

Nesta altura, já não existe risco.



Sintomas de esca nas folhas e cachos

ESCA

Marque as videiras com sintomas, agora ou depois da vindima, para na poda

CONTEÚDO:↓

VINHA – MÍLDIO, OÍDIO, PODRIDÃO CINZENTA, PODRIDÃO NEGRA, ESCA, FLAVESCÊNCIA, TRAÇA-DA- UVA, CIGARRINHA DA FD, PEQUENOS FRUTOS -DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA, POMÓIDEAS – BICHADO, MOSCA DO MEDITERRÂNEO, DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO NOGUEIRA – BACTERIOSE, MOSCA DA CASCA VERDE, BICHADO BATATEIRA - TRAÇA HORTÍCOLA – TRAÇA DO TOMATEIRO

Redação:

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)
Redação, leitura e revisão de conteúdos:
Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro
(Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos:

Carlos Bastos

Fotografia:

Eng.º Carlos Bastos, Carlos Coutinho

Impressão e expedição da edição em papel:

Licínio Monteiro

APOIO:

Rede Meteorológica:

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Laboratório:

Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)



de inverno procurar atrasar a progressão da doença, nas videiras menos afetadas.

Arranque logo que possível, as videiras com esca, que morreram da forma rápida da doença - apoplexia - nos dias de maior calor.



Videira com esca, morta por apoplexia

FLAVESCÊNCIA DOURADA (FD)

Proceda como para a esca. Calcula-se que a manutenção de vinhas com mais de 20% de videiras atacadas pela FD, já não compensa economicamente. Nesses casos, as vinhas deverão ser arrancadas e substituídas.

TRAÇA-DA-UVA *Lobesia botrana*

Se o fim do verão vier a decorrer chuvoso e húmido, poderá haver risco de se desenvolver *Botrytis* nos cachos, na sequência de ataques de traça não controlados da 3ª e última geração do ano.

Nos próximos dias, deve procurar detetar cachos atacados pela traça e fazer uma **estimativa do risco** do modo seguinte:

Observar 2 cachos por videira em 50 videiras ao acaso pela vinha.

Nível económico de ataque - 1 a 10 cachos com ovos ou larvas de traça em 100 cachos.

Apenas será necessário realizar um tratamento contra a terceira geração, se for ultrapassado este nível económico de ataque.

O nível económico de ataque a adotar deverá ser mais baixo ou mais elevado, entre 1 e 10%, de acordo com o tamanho e compacidade dos cachos de cada casta e com a produção esperada (QUADRO 1).

Tenha em conta o comportamento habitual da traça na sua vinha. Considere também que **os tratamentos contra a cigarrinha da flavesência dourada, optando por um inseticida de ação simultânea, podem contribuir para controlar a traça.**

Se o resto do verão, até à Vindima, decorrer seco e quente, não haverá risco preocupante de *Botrytis*, mesmo que se verifiquem alguns ataques de traça.

QUADRO 1. TAMANHO E COMPACIDADE DOS CACHOS EM ALGUMAS CASTAS DE VINHA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

	Casta	Tamanho do cacho	Compacidade do cacho
CASTAS BRANCAS	Alvarinho	Médio	Média
	Avesso		
	Azal branco		Muito compacta
	Batoca	Grande	Compacta
	Branco-Escola		
	Cainho de Moreira	Médio	Média e Frouxa
	Cascal		Compacta
	Douradinha		
	Esganinho	Pequeno	Frouxa
	Esganoso de Castelo de Paiva	Médio	Média
	Esganoso de Ponte de Lima		Frouxa
	Fernão Pires		
	Lameiro		Média
	Loureiro	Médio a grande	
	Pedernã	Grande	Muito compacta
	Rabigato	Muito grande	Média
	S. Mamede	Médio	Frouxa
	Semilão		Média
	Trajadura		Muito compacta
CASTAS TINTAS	Azal tinto	Pequeno	Média
	Borraçal		Cónica
	Brancelho	Médio	Esgalhada e frouxa
	Doçal		Média a forte
	Doçal de Refóios	Médio a grande	Compacta
	Espadeiro	Muito grande	Média
	Espadeiro mole	Grande	Muito compacta
	Labrusco	Médio	Média
	Mourisco		
	Padeiro de Basto	Grande	Média a frouxa
	Pedral	Médio	Média
	Pical Pólho		
	Rabo de ovelha		
	Sousão	Pequeno a médio	
	Verdelho tinto	Grande	
	Vinhão	Médio	Média a compacta

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

Scaphoideus titanus

O período para o 3º e último tratamento obrigatório contra esta praga, para os viticultores que tenham de o fazer, decorre até 21 do mês corrente.

No último tratamento obrigatório, caso tenha de fazer o número máximo de três, aplique um inseticida com o menor intervalo de segurança disponível.

Se a vindima vier a ser feita mais cedo e não for possível respeitar o intervalo de segurança do último tratamento, este deve ser adiado para imediatamente a seguir à vindima.

CIGARRINHA VERDE

Empoasca vitis

Não é necessário tratamento específico contra a cigarrinha verde.

PREPARAÇÃO DE BOAS CONDIÇÕES PARA A VINDIMA

Corte a erva. Faça uma despampa suficiente para permitir uma boa movimentação dos vindimadores e das máquinas. Retire varas e pânpanos do chão, que possam estorvar pessoas e máquinas.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, MARMELEIRO,
NESPEREIRA, NASHI, CODORNEIRO)

BICHADO

Cydia pomonella

Está a decorrer o 2º e último voo do bichado e as posturas e eclosão de larvas da 2ª geração.

As condições meteorológicas são favoráveis às posturas e eclosão das larvas.

Avalie a situação do pomar e se necessário, aplique um inseticida homologado. (Consulte [aqui](#))

Para o combate ao bichado nas pomóideas no Modo de Produção Biológico, estão autorizados inseticidas à base de azadiractina (ALIGN, FORTUNE AZA), *Bacillus thuringiensis* (CoStar WG, DIPEL DF, SEQURA, TUREX), vírus da granulose de *Cydia pomonella* (CARPOVIRUSINE, CARPOVIRUSINE EVO 2, CARPOVIRUSINE PRO, MADEX, MADEX TOP) e caulinos ([Caulino Seco Micronizado](#), [Clarity Surfeis](#), [SUNPROTECT](#), [SURROUND WP](#))

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Ceratitis capitata

As capturas nas nossas armadilhas continuam baixas, o que, no entanto, não garante que não possa haver ataques e prejuízos nos frutos.

A descida das temperaturas e algumas chuvas ligeiras, virão aumentar as condições de eclosão desta praga e o risco de ataque aos frutos em início de maturação.

Releia tudo o que escrevemos sobre o assunto na Circular anterior.

DOENÇAS DE CONSERVAÇÃO EM MAÇÃS

. Consulte a Circular anterior.

FRUTOS BICADOS PELOS PÁSSAROS

Não retire das árvores os frutos bicados pelos pássaros, pois eles acabarão de os comer. Enquanto comem os já bicados, não atacam outros.

As perdas causadas por diversas aves em macieiras e pereiras raramente têm significado económico.

Lembre-se dos serviços prestados pelas aves, consumindo insetos, caracóis, lesmas, sementes de ervas daninhas... e tolere a pequena “gulodice” da passerada por algumas maçãs.

NOGUEIRA

BACTERIOSE

Xanthomonas campestris pv. *juglandis*

O tempo seco e quente não tem permitido a expansão da bactéria.

Com previsão de chuvas, antecipe-se, aplicando uma calda à base de **cobre**. Nesta época do ano, opte por um produto à base de **hidróxido de cobre**.

Tenha cuidados acrescidos com a **bacteriose em pomares novos e em viveiros**, onde a doença pode enfraquecer ou matar as jovens árvores.

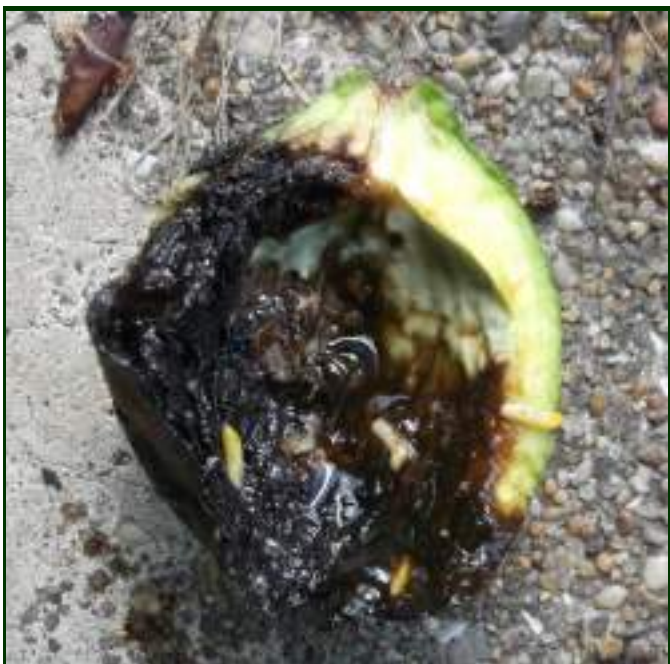
MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ

Rhagoletis completa

Prosseguem as capturas de adultos de mosca da casca verde nas armadilhas.

Pode aplicar, preventivamente, uma calda à base de **caulino** ([Caulino Seco Micronizado](#), [Clarity Surfeis](#), [SUNPROTECT](#), [SURROUND WP](#)), que impedirá a postura dos ovos da casca verde da noz.

Estão também homologados: SPINTOR ISCO, DECIS TRAP Completa, BORAVI 50 WG e FLYPACK® COMPLETA.



Destrução da casca verde pelas larvas da mosca (tamanho próximo do natural).

A mosca da casca verde da noz pode causar **perdas muito elevadas de produção**, em

quantidade e qualidade, ou mesmo a sua perda total, se não for eficazmente combatida.

BICHADO DA NOZ

Cydia pomonella

Está em curso o 2º voo desta praga.

Pode aplicar agora, preventivamente, uma calda à base de **caulino** ([Caulino Seco Micronizado](#), [Clarity Surfeis](#), [SUNPROTECT](#), [SURROUND WP](#)), que impedirá a postura dos ovos de bichado (e de mosca da casca verde da noz).

Está também homologado o produto **DECIS EVO**, para combate ao bichado da noz no modo de produção convencional.

Para o combate ao **bichado** nas nogueiras no **Modo de Produção Biológico**, estão autorizados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE AZA), *Bacillus thuringiensis* (CoStar WG, DIPEL DF, SEQURA, TUREX), **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (CARPOVIRUSINE, CARPOVIRUSINE EVO 2, CARPOVIRUSINE PRO, MADEX, MADEX TOP) e **caulino** (Caulino Seco Micronizado, Clarity Surfeis, SUNPROTECT, SURROUND WP)

BATATEIRA

TRAÇA DA BATATEIRA

Phtorimaea operculella

Atenção às condições de armazenamento e aos possíveis ataques às batatas em armazém.

HORTÍCOLAS

TRAÇA DO TOMATEIRO

Tuta absoluta

As capturas de adultos nas armadilhas continuam a aumentar.

Vigie a cultura e tome as medidas que temos recomendado repetidamente nas circulares anteriores, de modo a minorar os estragos e prejuízos causados pela traça.